

# AVALIAÇÃO DA PRODUTIVIDADE DO CAFEIEIRO EM FUNÇÃO DAS DIFERENTES ESTRATÉGIAS (ÉPOCAS) DE APLICAÇÃO (PRÉ-COLHEITA, PÓS-COLHEITA, PRÉ-FLORADA E PÓS-FLORADA) DO FUNGICIDA CANTUS®, PARA REGIÃO DA SERRA DO SALITRE – MG.

R. P. Gonzaga – Eng. Agr. Cooxupé/ Serra do Salitre - MG – rafaelgongzaga@yahoo.com.br; T. C. Silva - Eng. Agr. EDUCAMPO – tales.silva@ufv.com.br; J. C. S. Reis – Eng. Agr. BASF – joao.reis@basf.com.

A mancha de phoma vem aumentando sua importância econômica nos últimos anos em razão dos prejuízos que causa na produção. Tem sido grande problema para instalação de lavouras cafeeiras em regiões de altitude elevada ou nos topos dos morros, como ocorre no Estado do Espírito Santo e algumas localidades na Zona da Mata Mineira. As maiores perdas são verificadas em plantações sujeitas à ação de ventos frios, principalmente nos anos com excesso de chuvas no inverno. A doença pode limitar o plantio de café em regiões altas como no sul de Minas, oeste da Bahia e nos chapadões do triângulo mineiro (SOUZA, 2007).

O controle químico da mancha de phoma é oneroso, porque dependendo da região, abrange um período muito longo de proteção. Entretanto, ele é indispensável e deve ser recomendado de forma preventiva para lavouras com boas perspectivas de produção, em locais onde ocorrem chuvas contínuas e temperaturas baixas, durante o período de florescimento, e início da frutificação. Assim, devido à instabilidade climática observada nos últimos anos e à rápida evolução da doença no campo, quando as condições estão favoráveis, o controle químico tem sido muito oneroso para o produtor, pois em geral são feitas três ou quatro pulverizações com fungicidas específicos nesta época.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo avaliar a produtividade do cafeeiro em função das diferentes estratégias (épocas) de aplicação (pré-colheita, pós-colheita, pré-florada e pós-florada) do fungicida Cantus®, bem como definir o melhor modelo para região da Serra do Salitre – MG (alta pressão da doença). O trabalho foi realizado no período de Abril de 2011 a Junho 2012, na Fazenda Engenho, no município de Serra do Salitre – MG a uma altitude 1240 metros. A variedade utilizada foi a Catuai Amarelo 62, em um espaçamento de 4,0 x 1,0 m. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados, com 5 tratamentos e 4 repetições. Cada parcela experimental foi composta por 4 linhas de 56 metros, espaçadas de 4 metros, totalizando 896 m<sup>2</sup>. As duas linhas centrais de cada parcela foram consideradas como área útil da parcela experimental, e as duas linhas laterais como bordadura. Os tratamentos com Cantus® na dose de 0,18 kg.ha<sup>-1</sup> por aplicação foram constituídos da seguinte forma: **Tratamento 1:** Testemunha; **Tratamento 2:** Pré-Colheita; Pós-Colheita; Pré-Florada; Pós-Florada; **Tratamento 3:** Pós-Colheita; Pré-Florada; Pós-Florada; **Tratamento 4:** Pré-Florada; Pós-Florada; **Tratamento 5:** Pré-Colheita; Pré-Florada; Pós-Florada.

Foram avaliados: Produtividade do café de pano e café de varrição medidos em sacos.ha<sup>-1</sup>.

Os dados obtidos foram submetidos a análise de variância para verificar a existência de diferenças entre os tratamentos. Para a comparação das médias, foi aplicado o teste de Tukey a 5%.

**Tabela 1 – Produtividade média de café de pano (sacos.ha<sup>-1</sup>), em função das épocas de aplicação do fungicida Cantus®. Fazenda Engenho, Serra do Salitre – MG, 2012.**

Tratamentos		Médias <sup>1</sup>	
<b>T1</b>	Testemunha	13.175	<b>C</b>
<b>T4</b>	Pré-Florada; Pós-Florada	20.85	<b>B</b>
<b>T5</b>	Pré-Colheita; Pré-Florada; Pós-Florada	21.925	<b>B</b>
<b>T3</b>	Pós-Colheita; Pré-Florada; Pós-Florada	29.825	<b>A</b>
<b>T2</b>	Pré-Colheita; Pós-Colheita; Pré-Florada; Pós-Florada	30.025	<b>A</b>

<sup>1</sup>Médias seguidas de mesma letra não diferem entre si a 5% de probabilidade pelo teste de Tukey.

A produtividade de café de pano em sacos.ha<sup>-1</sup> foi influenciada pelas diferentes estratégias (épocas de pulverização), como mostra a Tabela 1. As melhores respostas foram encontradas com 4 (quatro) pulverizações do fungicida Cantus® em pré-colheita, pós-colheita, pré-florada e pós-florada e com 3 (três) pulverizações nas épocas de pós-colheita, pré-florada e pós-florada, obtendo-se 30,02 e 29,82 sacos.ha<sup>-1</sup> respectivamente. Resultado semelhante foi encontrado por Krohling e Matiello (2011), que conseguiram um aumento de produtividade quando aumentaram o número de aplicações, obtendo-se 70,4 sacos.ha<sup>-1</sup> com 4 pulverizações de Cantus®, contra 65,2 sacos.ha<sup>-1</sup> com apenas 2 pulverizações.

**Tabela 2 – Produtividade média de café de varrição (sacos.ha<sup>-1</sup>), em função das épocas de aplicação do fungicida Cantus®. Fazenda Engenho, Serra do Salitre – MG, 2012.**

Tratamentos		Médias <sup>1</sup>	
<b>T5</b>	Pré-Colheita; Pré-Florada; Pós-Florada	9.38	<b>A</b>
<b>T1</b>	Testemunha	11.06	<b>A</b>
<b>T4</b>	Pré-Florada; Pós-Florada	12.50	<b>A</b>
<b>T2</b>	Pré-Colheita; Pós-Colheita; Pré-Florada; Pós-Florada	12.63	<b>A</b>
<b>T3</b>	Pós-Colheita; Pré-Florada; Pós-Florada	12.94	<b>A</b>

<sup>1</sup>Médias seguidas de mesma letra não diferem entre si a 5% de probabilidade pelo teste de Tukey.

De acordo com os dados apresentados na tabela 3, não houve diferença significativa com relação ao número de sacos.ha<sup>-1</sup> de café de varrição em função dos diferentes tratamentos realizados. No entanto, o tratamento 2 (dois) cujo qual produziu aproximadamente 30 sacos.ha<sup>-1</sup> de café de pano, também apresentou uma quantidade de café de “chão” significativa, totalizando uma produtividade média de 42.63 sacos.ha<sup>-1</sup> (pano + varrição).

Em função dos resultados obtidos, conclui-se que:

- A maior quantidade de café de “pano” foi obtida com a realização de 4 (quatro) pulverizações do fungicida Cantus® (pré - colheita, pós - colheita, pré - florada e pós - florada), com aproximadamente 30,025 sacos.ha<sup>-1</sup>, seguido do tratamento proposto pelo Sistema AgCelence CAFÉ (pós - colheita, pré - florada e pós - florada) com 29.825 sacos.ha<sup>-1</sup>;
- Não houve diferença estatística com relação ao café de “chão”.
- A testemunha produziu 24,2 sacos.ha<sup>-1</sup> enquanto os tratamentos 2 e 3 produziram 42,7 sacos.ha<sup>-1</sup>, perfazendo um acréscimo de produtividade de 76%.